

A CRISE NÃO É PARA TODOS



Há 25 pessoas, com Américo Amorim à cabeça, que concentram 8,5% da riqueza nacional. Em 2014, as suas fortunas cresceram ainda mais.

Os presidentes das grandes empresas receberam em média 600 mil

euros, ou seja, 25 vezes mais do que cada trabalhador.

Em Portugal, o número de milionários nunca parou de crescer nos últimos anos. Em 2014, eram 76 mil, mais 10 mil que no ano anterior.

Quase todos estes milionários têm mais de cinco milhões de euros. Há três portugueses com mais de mil milhões de euros de património líquido. Foi para manter fortunas destas que o país empobreceu.

COMPROMISSOS para o distrito de Aveiro

EMPREGO COM DIREITOS

Fim do recurso abusivo a estágios e Contratos Emprego Inserção; proibição de despedimentos em empresas com lucros e contratos efetivos para postos de trabalho permanentes. Propomos o aumento do salário mínimo para 600€.

A EDUCAÇÃO NÃO É UM NEGÓCIO

Queremos uma escola pública de qualidade, menos alunos por turma, apoio a crianças com necessidades especiais, rede de transporte escolar e bolsas de livros usados. Não aceitamos a municipalização do ensino nem financiar colégios privados com dinheiro público.

O QUE É DE TODOS DEVE SER PÚBLICO

A privatização da água, do saneamento e do tratamento de resíduos sólidos levou a um aumento brutal das faturas. Os privados estão a lucrar com o que é de todos. Com o Bloco esses serviços voltarão à esfera pública e cumprirão a sua função social.

SAÚDE PÚBLICA PARA TODOS

Contratar médicos e enfermeiros e devolver valências aos hospitais que têm sido esvaziados. O Bloco de Esquerda não permitirá a transferência de hospitais públicos para privados e reativará os centros de saúde que foram abandonados pelo PSD/CDS.

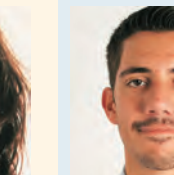
UM PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

Propomos: a impenhorabilidade da habitação própria; a revogação da lei do aumento das rendas; proibição do corte de água, luz e gás a famílias carenciadas; redução do IVA da eletricidade e do gás para 6%.

TRANSPORTES E MOBILIDADE

A requalificação da Linha do Vouga, a manutenção da MoveAveiro enquanto empresa pública, o fim das portagens nas ex-Scut e a melhoria das ligações entre interior e litoral são medidas prioritárias para a mobilidade no distrito de Aveiro.

Candidatos pelo distrito de Aveiro

 MOISÉS FERREIRA Psicólogo 29 anos	 NELSON PERALTA Biólogo 33 anos	 CLÁUDIA RIBEIRO Investigadora 24 anos	 ANTÓNIO TORRES Prof. Filosofia 55 anos	 ANA LUZIA CRUZ Prof. Inglês 49 anos	 ÁLVARO FARIA Prof. História 58 anos
 CARLA LIMA Prof. História 45 anos	 ANTÓNIO ANDRADE Técnico Instalações elétricas 60 anos	 ÂNGELO CASTANHEIRA Ator e formador 41 anos	 ÁGATA FINO Produtora Cultural 44 anos	 PAULO OLIVEIRA Dirigente Sindical 48 anos	 MERCEDES PEIXINHO Assistente Operacional 45 anos
 PAULO RENATO OLIVEIRA Prof. Inglês 41 anos	 ANA MARIA PEREIRA Educadora de Infância 55 anos	 VÍCTOR VALENTE Ator e encenador 64 anos	 ALEXANDRA RIBEIRO Designer 26 anos	 MIGUEL JESUS Estudante 16 anos MANDATÁRIO JUVENTUDE	 RUI OLIVEIRA Músico 40 anos MANDATÁRIO DISTRITAL

#gentede verdade

ELEIÇÕES
4 outubro
VOTA



CAMPANHA
GENTE
DE VERDADE



29 SET | SANTA
MARIA DA FEIRA

COMÍCIO 21h30
Cine-Teatro
António Lamoso

27 SET
LISBOA
COLISEU DOS RECREIOS
com Catarina Martins
Mariana Mortágua
Pedro Filipe Soares
inscrições almoço:
bloco.esquerda@bloco.org
213510510

19 SET PORTO

COMÍCIO 15h
Praça dos Poveiros

28 SET COIMBRA

COMÍCIO 21h30
Pátio da Inquisição

1 OUT BRAGA

COMÍCIO 21h30
Avenida Central

2 OUT PORTO

jantar de encerramento
da campanha 20h
Alfândega

INFOMAIL

ESQUERDA.NET

Bloco



fazer a diferença



Moisés Ferreira Candidato por Aveiro | Catarina Martins Porta-voz do Bloco de Esquerda

GENTE DE VERDADE

É O MOMENTO DE DIZER BASTA!

Nos últimos 4 anos o distrito de Aveiro empobreceu. O governo PSD/CDS atacou a economia, a escola pública e a saúde. Os pensionistas ficaram com menos reforma, os trabalhadores com menos salário e muitos jovens foram obrigados a emigrar.

O Bloco, com um deputado eleito pelo distrito, tem travado uma luta intensa contra a austeridade e em defesa da população. Opusémo-nos ao aumento de impostos e aos cortes nos rendimentos. Propusémos medidas para a recuperação dos salários e para apoiar quem mais precisa. Apre-

sentámos propostas para melhorar o funcionamento dos hospitais e das escolas do distrito, revitalizar a ferrovia e criar uma lei de emergência social, entre muitas outras iniciativas. O Governo insistiu na austeridade, mas agora é o tempo de ajustar contas. Esta é a hora de enfrentar

a direita, derrotar a austeridade e escolher uma alternativa que não seja mais do mesmo.

Neste momento de escolhas é preciso dar mais força a quem defende as pessoas deste distrito.

No dia 4 de outubro a escolha é clara: votar Bloco de Esquerda!

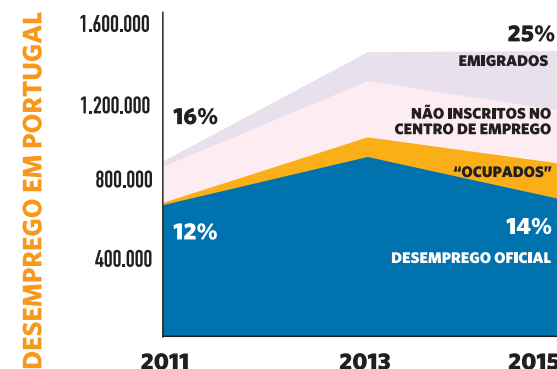
FUTURO COM DIGNIDADE



O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que nos deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e retiram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

BLOCO PROPÕE

- > Fim dos falsos Recibos Verdes
- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratem como efetivos pelo menos metade dos estagiários do IEFP devem perder o acesso a novos a programas de estágios
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES

PARTIDOS DOS CREDITORES ESTÃO DE ACORDO

BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE



MARIANA MORTÁGUA

COMBATER A CORRUPÇÃO

continuar a empobrecer ou recuperar o que é nosso

NEM MAIS UM SACRIFÍCIO PELO EURO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propôs a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia. Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais. Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

Mais austeridade

e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

Votar na direita é continuar a empobrecer.



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

Mais austeridade

e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

Votar no PS é continuar a empobrecer.



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

Obedecer à Alemanha, caminho de declínio



Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxa de 100%, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável. Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária. O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição. Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade e o tratado orçamental europeu.

Libertar recursos, investimento público

#1 Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**
Redução das diferenças salariais nas empresas

#2 Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

#3 Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**
Controlo público dos hospitais que são PPP

#4 Acesso a **creches** públicas
Eliminação dos exames no **ensino básico**

#5 Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

#6 **Punição da poluição:** quem polui deve assegurar a reparação do ecossistema

#7 Não à privatização dos **transportes**
Passe grátis para desempregados
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

#8 **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sedada em paraísos fiscais em offshore